

DOIS POEMAS

ANTIQUARIO

Tu, antiquario, surge,
maníaco da nostalgia,
por um crepúsculo, e, bárbaro,
viola o órgão da Barbaria!

Que, p'la tarde instrumental
de outomno que se desdoura,
a memória accorda, abolida,
— exangue solidão sonora!

Alma bizarra e captiva
de um *décor* que desespera...
Decifrador entre ruínas
do tumulto da Chymera...

Resurreição do Mystério:
Armas, tropheus! O que evoca
o frizo inanimado
da minha memória louca!

Casco ou elmo: chovem rosas!
(Noutra idade, Sonho, ondeias!)
Gloriola em meus ouvidos:
Ha trombetas nas ameias!

E a panoplia em prata ardente,
em prata ardente e lavrada,
— cadáver esplendoroso
de outras tardes de parada!

E a sandalia, que recorta
da nympha — erguida no plintho —
a sombra fútil dos pés:
— Sereia de um mundo extinto!

Livros de viagens, fechados,
Sec'lo dezoito, de pé!
Clima outr'ora do meu sonho,
meu Robinson Crusoe!

Atlas, mappas! Todo o mundo
viajado em rumo do vento,
como do cachimbo o fumo
ao rhythmo do desalento.

E o brasão de pedrã fria!
Quão musgoso e abandonado,
lembrando em nós a delida
esculptura do passado:

O que entre limos a fresta
accorda p'las madrugadas:
— Signal da estirpe derruida!
— Campo Santo das Amadas!

Tu, velho leque pintado,
recordas como um tormento,
em teus fundos de luxuria,
o magnifico Seiscento!

Sortilegio! Que mãos bruxas
accordam sombras á espera
d'essas noites de Blasphemia
do scismador de Cythera!

Velho mundo adormecido,
tem uma voz que tortura.
Que mãos sinistras me voltam
As paginas da Amargura?

Tudo emerge da Memoria:
o lexico desbotado
do sonho, obsessivo, ao fundo
hiemal do meu passado!...

Da Walhalla modelado,
o barbaro surgia
ás portas de Byzancio
á hora em que floria
a latina Blasphemia
pelas salas ignotas.
Senhor! Senhor! Que os barbaros
forçam as aureas portas!
E, forçadas, puzeram rosas, rosas,
nas cabeças, hirsutos e temidos,
exangues do perfume dos cadaveres
d'aquelles velhos deuses abolidos.
— E taes, que se tornando adolescentes,
debeis, por entre as chammás de um thesouro,
spectraes, foram deixando pelas portas
signaes pintados dos seus dedos de ouro!

LUIZ DE MONTALVOR